

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



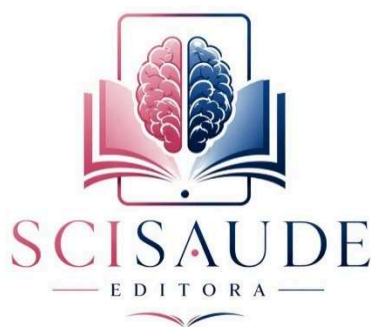
SCISAUDE
— EDITORA —

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Andre Massahiro Shimaoka

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] :
volume 4 / [organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Andre
Massahiro Shimaoka; Wallace Rodrigues de Holanda Miranda]. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia 3.
Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5.
Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública
I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz; II. Shimaoka, Andre
Massahiro; Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-369059.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

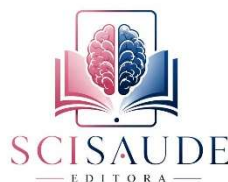
1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB
8/8415



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-90-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



SCISAUDE
EDITORA



APRESENTAÇÃO

A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

Boa Leitura!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	11
10.56161/sci.ed.20260613C1	11
CAPÍTULO 2.....	28
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA AUTOESTIMA DA MULHER.....	28
10.56161/sci.ed.20260613C2	28
CAPÍTULO 3.....	45
POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA	45
10.56161/sci.ed.20260613C3	45
CAPÍTULO 4.....	60
CONTRACEPTIVOS ORAIS E DEPLEÇÃO DE NUTRIENTES: IMPACTOS CLÍNICOS E MANEJO NUTRICIONAL NA SAÚDE FEMININA	60
10.56161/sci.ed.20260613C4	60
CAPÍTULO 5.....	75
PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E FATORES RELACIONADOS À PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS.....	75
10.56161/sci.ed.20260613C5	75
CAPÍTULO 6.....	89
DE SOP PARA SOMP: ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS E O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO METABÓLICO.....	89
10.56161/sci.ed.20260613C6	89
CAPÍTULO 7.....	104
CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO	104
10.56161/sci.ed.20260613C7	104
CAPÍTULO 8.....	118
ENDOMETRIOSE E SAÚDE PÉLVICA: DISFUNÇÕES E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS.....	118
10.56161/sci.ed.20260613C8	118
CAPÍTULO 9.....	130
MENOPAUSA E REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES DO SONO E DO RISCO CARDIOVASCULAR	130
10.56161/sci.ed.20260613C9	130





CAPÍTULO 10.....	146
MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	146
10.56161/sci.ed.20260613C10	146
CAPÍTULO 11.....	163
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.20260613C11	163
CAPÍTULO 12.....	171
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA	171
10.56161/sci.ed.20260613C12	171
CAPÍTULO 13.....	187
SARCOPENIA E ENVELHECIMENTO FEMININO: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FUNCIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MÚSCULO-ESQUELÉTICA.....	187
10.56161/sci.ed.20260613C13	187
CAPÍTULO 14.....	198
GESTAÇÃO HETEROTÓPICA – RELATO DE CASO	198
10.56161/sci.ed.20260613C14.....	198
CAPÍTULO 15.....	206
GESTAÇÃO MOLAR TRIPLOIDE – RELATO DE CASO	206
10.56161/sci.ed.20260613C15	206
CAPÍTULO 16.....	220
IMPACTO DO ESTROBOLOMA NA ENDOMETRIOSE: MODULAÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL	220
10.56161/sci.ed.20260613C16.....	220
CAPÍTULO 17.....	233
EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E QUEIXAS RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA	233
10.56161/sci.ed.20260613C17	233
CAPÍTULO 18.....	245
SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO	245
10.56161/sci.ed.20260613C18.....	245
CAPÍTULO 19.....	254
TRADWIFES: ENTRE A AUTONOMIA FEMININA E A ROMANTIZAÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO	254
10.56161/sci.ed.20260613C19	254





CAPÍTULO 20.....	267
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA	
HUMANIZADA	267
10.56161/sci.ed.20260613C20	267





CAPÍTULO 18

SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO

PUERPERAL SEPSIS: RISK FACTORS AND THE ROLE OF NURSING IN EARLY IDENTIFICATION AND PREVENTION

 10.56161/sci.ed.20260613C18

Lília Ravena Melo dos Santos¹

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0004-0694-2039>

Allyce Kelly Rodrigues Melo²

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-9016-4326>

Brunna Rafaela Brito Silva³

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-8351-1989>

Clara Maisa Carvalho e Silva⁴

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-2878-776X>

Gabryelle Silva Araújo⁵

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-0834-7482>

Maria Eduarda Costa Calaça⁶

Universidade Federal de Viçosa

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-1093-5209>

Vivian Maria Ribeiro Magalhães⁷

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0006-4955-3986>

Maria Vitória Lopes de Sousa⁸

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-0195-8272>





Lívia Manoela Sóstenes Alencar⁹

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-2959-5207>

Joelita de Alencar Fonseca Santos¹⁰

Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-0126-465X>

RESUMO

OBJETIVO: Sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas acerca da epidemiologia e dos fatores de risco associados à sepse puerperal e da atuação da enfermagem na sua identificação precoce, manejo e prevenção, contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e abordagem descritiva através da pergunta norteadora "Quais são as principais evidências científicas atuais sobre os fatores de risco da sepse no período puerperal?" para direcionar a pesquisa nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, por meio de cruzamentos dos DeCS "Complicações Infeciosas na Gravidez", "Enfermagem", "Fatores de risco" e "Infecção Puerperal", através dos operadores booleanos AND e OR. Para compor a revisão, foram selecionados 13 artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem a relação entre sepse puerperal, seus fatores de risco e a atuação da enfermagem na identificação precoce e prevenção. **RESULTADOS:** A ocorrência da sepse puerperal é mais frequente sobretudo entre mulheres com baixa escolaridade, autônomas, casadas e primíparas. Entre os principais fatores de risco associados a tal agravo figuram: vulnerabilidade socioeconômica, parto cesárea, hemorragia durante o parto, baixo quantitativo de consultas de pré-natal, partos prolongados, manipulação vaginal excessiva em exames de toque, e a comorbidade anexa predominante é a anemia. A identificação precoce da doença é indispensável na redução da morbimortalidade materna, devendo ser seguidas as recomendações da OMS, sendo para isso fundamental a atuação direta dos profissionais de Enfermagem no reconhecimento precoce e na prevenção através do cuidado sistematizado, baseado em evidências científicas e na integração entre diferentes níveis de cuidado. **CONCLUSÃO:** A ocorrência da sepse puerperal está relacionada às condições individuais da puerpera e à qualidade da assistência prestada durante todo o ciclo gravídico-puerperal, reforçando a necessidade urgente de medidas preventivas e de melhorias na assistência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações Infeciosas na Gravidez, Enfermagem, Fatores de risco, Infecção Puerperal.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To synthesize and critically analyze scientific evidence regarding the epidemiology and risk factors associated with puerperal sepsis, as well as the role of nursing in its early identification, management, and prevention, thereby contributing to the strengthening of evidence-based practice. **METHODOLOGY:** A narrative literature review with a qualitative nature and descriptive approach, guided by the question: "What is the current scientific evidence regarding risk factors for sepsis during the puerperium?" The research was conducted using the BVS, PubMed, and SciELO databases, combining the DeCS terms "Infectious Complications in Pregnancy," "Nursing," "Risk Factors," and "Puerperal Infection" with the boolean operators AND and OR. A total of 13 articles published between 2021 and 2026 were





selected for review. These studies were available in full text in either Portuguese or English and addressed the relationship between puerperal sepsis, its risk factors, and the role of nursing in early identification and prevention. **RESULTS:** Puerperal sepsis occurs most frequently among women with low levels of education, self-employed, married, and primiparous women. Key risk factors associated with this condition include socioeconomic vulnerability, cesarean section, intrapartum hemorrhage, a low number of prenatal care visits, prolonged labor, and excessive vaginal manipulation during examinations; anemia is the predominant associated comorbidity. Early identification of the disease is essential for reducing maternal morbidity and mortality, requiring adherence to WHO recommendations. In this context, the direct involvement of nursing professionals is crucial for early recognition and prevention through systematized care based on scientific evidence and the integration of different levels of care. **CONCLUSION:** The occurrence of puerperal sepsis is related to the individual conditions of the woman in the postpartum period and the quality of care provided throughout the pregnancy and postpartum period, reinforcing the urgent need for preventive measures and improvements in obstetric care.

KEYWORDS: Pregnancy Complications, Infectious, Nursing, Risk Factors, Puerperal Infection

1. INTRODUÇÃO

A sepse puerperal constitui uma complicação sistêmica grave de origem infecciosa que acomete o trato genital feminino e manifesta-se desde o período de ruptura das membranas ou do trabalho de parto até o 42º dia pós-parto. O quadro clínico dessa infecção engloba manifestações recorrentes como febre, dor pélvica, corrimento com odor fétido e atraso na involução uterina, cujas falhas em intervenções oportunas propiciam a evolução para desfechos clínicos críticos. Diante desse cenário complexo, a equipe de enfermagem assume um papel central na assistência à saúde da mulher por meio da execução de avaliações clínicas minuciosas e da implementação de medidas preventivas que viabilizam a detecção precoce de sinais de alerta e impedem a progressão do agravo (Melo, 2024).

Em uma perspectiva epidemiológica, esse agravo consolida-se como um grave problema de saúde pública em escala global, de modo que passa a integrar as principais causas evitáveis de morbimortalidade materna, o que demanda melhorias urgentes na assistência obstétrica. O surgimento e a propagação dessas infecções estão intimamente relacionados a diversos fatores de risco obstétricos, com destaque para a realização de parto via cesárea, o excesso de exames vaginais e a ocorrência de trabalho de parto prolongado. Além dos fatores inerentes ao parto, a presença de comorbidades pré-existentes ou intercorrentes eleva consideravelmente a vulnerabilidade da paciente, a exemplo do diabetes mellitus, da anemia, da obesidade e de infecções prévias (Oliveira *et al.*, 2023).

Historicamente, a literatura científica concentrava-se na descrição isolada de patógenos e no levantamento da incidência bruta de morbidade pós-parto, pautada em uma





perspectiva predominantemente biomédica e fragmentada. Em contraponto, as publicações contemporâneas valorizam de forma expressiva a qualificação do atendimento, a reflexão crítica sobre a prática e a adoção de protocolos integrados, com foco na segurança do paciente e no manejo clínico voltado à integralidade da saúde materna (Ferreira *et al.*, 2021).

Portanto, este estudo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas acerca dos fatores de risco associados à sepse puerperal e da atuação da enfermagem na sua identificação precoce e prevenção, contribuindo para o fortalecimento da prática clínica baseada em evidências. Além disso, a análise da literatura justifica-se pelo potencial de subsidiar o aprimoramento da assistência obstétrica, promover a segurança da mulher no período puerperal e apoiar o desenvolvimento de estratégias voltadas à redução da morbimortalidade materna relacionada às complicações infecciosas pós-parto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e abordagem descritiva, realizada com objetivo de sintetizar e analisar de maneira crítica os conhecimentos científicos que abordam a epidemiologia, diagnósticos precoces, fatores de riscos, determinantes, estratégias de manejo e prevenção de estudos publicados sobre sepse puerperal, permitindo uma análise abrangente do tema. Dessa forma, a revisão foi conduzida por meio da identificação do tema e formulação da questão norteadora: "Quais são as principais evidências científicas atuais sobre os fatores de risco da sepse no período puerperal?". Em seguida, a busca na literatura para seleção dos estudos, definição dos critérios de inclusão e exclusão e interpretação e síntese dos resultados nos acervos científicos atuais.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed* e *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo), utilizando os descritores "Complicações Infecciosas na Gravidez", "Enfermagem", "Fatores de risco" e "Infecção Puerperal" retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Heading* (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordassem a relação entre sepse puerperal e os fatores de risco, além da atuação da enfermagem na identificação precoce e prevenção.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos; em seguida, a leitura dos resumos; e, por fim, a leitura na íntegra dos artigos selecionados. Para os critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, não disponíveis na íntegra, em outras línguas ou fora do recorte temporal, além de resumos sem





texto completo e publicações que não respondiam ao objetivo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram avaliados 27 estudos, dos quais 13 compuseram a amostra final. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, organizando-se as evidências em categorias temáticas relacionadas aos fatores de risco e atuação da enfermagem na identificação precoce e prevenção da sepse puerperal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores de risco associados à sepse puerperal

Os determinantes que predisõem o surgimento da sepse puerperal são multifatoriais, englobando aspectos sociodemográficos, obstétrico-assistenciais e comorbidades maternas anteriores. A vulnerabilidade socioeconômica pode contribuir para o risco aumentado de desenvolvimento das infecções no puerpério, mulheres predominantemente com nível de escolaridade secundário ou inferior, autônomas, casadas e primíparas são as mais prevalentes. Outrossim, zonas rurais sofrem mais com essa problemática em relação às zonas urbanas, visto que, nesses ambientes existem menores condições de saneamento básico adequado, higiene insuficiente, baixa educação em saúde e dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade. (Sahle *et al.*, 2023; Olutoye, A.S, 2022).

No que tange aos serviços de assistência e obstetrícia, o parto cesárea e as hemorragias são tidas como as maiores causas relacionadas ao risco de sepse puerperal, devido aos procedimentos cirúrgicos invasivos e a contaminação nos tecidos e fluidos corporais. Outro agravante diz respeito às consultas de pré-natal: observou-se que, quanto menos consultas eram realizadas, maiores eram as chances de as mães contraírem essas infecções. Ademais, trabalhos de parto prolongados acima de 24h costumam, também, contribuir para essa questão, tal como a manipulação vaginal excessiva através dos exames de toque (Batista *et al.*, 2025).

Dentre as comorbidades comuns às mulheres gestantes, a anemia é a mais frequente. Essa complicação pode desencadear em um comprometimento da imunidade e a capacidade de recuperação tecidual, favorecendo a proliferação de infecções no puerpério. Além desse fator, o Diabetes mellitus, Diabetes mellitus gestacional, obesidade, placentação baixa e infecções no trato urinário também podem ser atribuídos como um dos fatores de riscos preponderantes à sepse. Os principais microrganismos observados responsáveis pelas patologias infecciosas puerperais são estreptococos do grupo B, Enterococos, Escherichia coli e Klebsiella. (Melo, 2024)





Identificação precoce da sepse puerperal e atuação da enfermagem

A identificação precoce da sepse puerperal constitui um dos principais determinantes para a redução da morbimortalidade materna, uma vez que a rápida evolução da infecção para disfunção orgânica exige intervenções imediatas. Entretanto, o reconhecimento da condição ainda representa um desafio na prática clínica, sobretudo porque as alterações fisiológicas do ciclo gravídico-puerperal podem mascarar os sinais iniciais da infecção, retardando o diagnóstico e o início do tratamento. Dessa forma, a vigilância clínica contínua torna-se indispensável para reconhecer precocemente a deterioração do estado materno e evitar a progressão para formas graves da doença (Rodrigues *et al.*, 2025).

As recomendações da Organização Mundial da Saúde orientam que a suspeita de sepse seja considerada diante da presença de infecção suspeita ou confirmada associada a sinais de disfunção orgânica, como taquicardia, hipotensão arterial, taquipneia, redução do débito urinário e alteração do estado mental, ressaltando que o tratamento deve ser iniciado imediatamente, mesmo antes da confirmação laboratorial (OMS, 2017). No Brasil, essas diretrizes foram incorporadas ao Protocolo de Sepse Materna da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que recomenda a monitorização seriada dos sinais vitais, a utilização de instrumentos de triagem específicos para a população obstétrica, a coleta precoce de exames e hemoculturas, quando possível, além da administração oportuna de antimicrobianos, reposição volêmica e monitoramento contínuo da resposta clínica, reforçando a necessidade de protocolos institucionais bem estabelecidos para reduzir atrasos diagnósticos e terapêuticos (EBSERH, 2025).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central por permanecer em contato contínuo com a puérpera, favorecendo a identificação precoce de alterações clínicas por meio da avaliação sistemática dos sinais vitais, inspeção da ferida operatória ou das lacerações perineais, observação das características dos lóquios, palpação uterina e investigação de manifestações como dor pélvica, sensibilidade uterina, calafrios, secreção vaginal com odor fétido e piora do estado geral. Além da vigilância clínica, o registro adequado das alterações, a comunicação imediata com a equipe multiprofissional e as orientações fornecidas durante a internação e na alta hospitalar sobre higiene, cuidados com a ferida operatória e reconhecimento dos sinais de alerta favorecem a procura precoce pelos serviços de saúde e contribuem para melhores desfechos maternos (Almeida *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2024).

Embora essas estratégias sejam fundamentais, sua efetividade depende da organização dos serviços de saúde, da capacitação permanente das equipes e da adesão aos protocolos assistenciais. Limitações estruturais, falhas na comunicação entre os profissionais e





dificuldades na implementação das recomendações podem retardar o reconhecimento da sepse puerperal e comprometer o início oportuno das intervenções. Assim, a atuação da enfermagem, aliada à utilização de protocolos baseados em evidências e ao monitoramento sistemático da puérpera, constitui um elemento essencial para o diagnóstico precoce, a segurança da assistência e a redução dos desfechos maternos relacionados à sepse puerperal (Rodrigues *et al.*, 2025).

Estratégias de prevenção da sepse puerperal no contexto da assistência de enfermagem

A prevenção da sepse puerperal fundamenta-se na adoção de medidas assistenciais capazes de reduzir a ocorrência de infecções durante a gestação, o parto e o puerpério. Nesse contexto, a atuação da enfermagem vai além do reconhecimento precoce dos casos, concentrando-se na implementação de práticas seguras que minimizem a exposição aos fatores de risco e promovam a qualidade da assistência obstétrica. Dessa forma, a prevenção depende de um cuidado sistematizado, pautado em evidências científicas e na integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Rodrigues *et al.*, 2025)

O acompanhamento pré-natal constitui uma das principais estratégias preventivas, pois possibilita a identificação e o tratamento oportuno de infecções maternas, o controle de doenças crônicas, a avaliação de fatores de risco obstétricos e o planejamento de condutas que reduzam complicações no período puerperal. Nesse processo, a enfermagem desempenha papel fundamental ao incentivar a adesão às consultas, realizar orientações sobre autocuidado, higiene íntima, alimentação adequada e importância do acompanhamento contínuo, fortalecendo o vínculo da gestante com os serviços de saúde e favorecendo a prevenção de agravos (Sahle *et al.*, 2023; Teferi *et al.*, 2024).

Durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato, a prevenção está diretamente relacionada ao cumprimento rigoroso das medidas de prevenção e controle de infecções. Entre elas destacam-se a higienização adequada das mãos, a utilização de técnicas assépticas, o uso correto de equipamentos de proteção individual, a redução de procedimentos invasivos desnecessários, a realização criteriosa dos cuidados com feridas cirúrgicas e a administração da antibioticoprofilaxia quando indicada. Essas medidas são especialmente importantes nas mulheres submetidas à cesariana, por apresentarem maior risco para o desenvolvimento de infecções puerperais (Sahle *et al.*, 2023).

Após a alta hospitalar, a continuidade da assistência representa um componente essencial da prevenção. A enfermagem deve orientar a puérpera sobre os cuidados com a incisão cirúrgica ou região perineal, higiene corporal, alimentação, hidratação, aleitamento





materno e comparecimento às consultas de revisão puerperal, além de estimular a procura pelos serviços de saúde diante de qualquer alteração clínica. Associadas ao acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde, essas ações fortalecem a continuidade do cuidado, reduzem a ocorrência de complicações infecciosas e contribuem para uma assistência obstétrica mais segura e resolutiva (Abera *et al.*, 2025; Rodrigues *et al.*, 2025).

4. CONCLUSÃO

Diante das evidências analisadas, conclui-se que a sepse puerperal permanece como um importante desafio para a saúde materna, estando associada à interação de fatores sociodemográficos, obstétricos, clínicos e assistenciais, destacando-se a vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, parto cesáreo, hemorragias, número insuficiente de consultas pré-natais, trabalho de parto prolongado, manipulação vaginal excessiva e comorbidades, como anemia, diabetes e obesidade.

Esses achados evidenciam que a ocorrência da sepse puerperal está relacionada não apenas às condições individuais da puérpera, mas também à qualidade da assistência prestada durante todo o ciclo gravídico-puerperal, reforçando que grande parte dos casos pode ser prevenida por meio da identificação precoce dos fatores de risco, da adoção rigorosa de medidas de prevenção e controle de infecções e da organização dos serviços de saúde.

Nesse contexto, destaca-se que a enfermagem ocupa uma posição estratégica na redução da morbimortalidade materna, uma vez que sua atuação ultrapassa a execução de cuidados técnicos e envolve o monitoramento contínuo da puérpera, o raciocínio clínico para reconhecimento precoce da deterioração do quadro, a educação em saúde e a articulação com a equipe multiprofissional para garantir intervenções oportunas. Dessa forma, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, associada ao uso de protocolos clínicos e à educação permanente das equipes, fortalece a segurança do cuidado e favorece melhores desfechos maternos.

Além disso, os achados reforçam que a redução da sepse puerperal exige uma abordagem integrada entre os diferentes níveis de atenção à saúde, com investimentos na qualificação profissional, na vigilância dos indicadores de infecção e na implementação efetiva de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica, especialmente com estudos de maior nível de evidência, que subsidiem a atualização das práticas assistenciais e o aperfeiçoamento das estratégias de prevenção e manejo da sepse puerperal.





REFERÊNCIAS

- ABERA, Mangistu; TETEMA, Mesfin Difer; ZELEKE, Fentahun Tamene; et al. Knowledge of puerperal sepsis, self-care practices of puerperal sepsis prevention and associated factors among postpartum women in the Gurage zone, Central Ethiopia: Multicenter study. **SAGE Open Medicine**, v. 13, p. 1–13, 2025. DOI: 10.1177/20503121251387974.
- ALMEIDA, Bárbara Leone Peixoto de; JESUS, Gabriely Raposo de; ALMEIDA, Larissa Freitas de; PALMEIRA, Odete Alves; MESQUITA, Sophia Leone Amorim de. Infecção puerperal e o cuidado do enfermeiro na sua prevenção. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 9, e9039, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N9-032.
- BATISTA, Pedro Venicius de Sousa et al. Determinantes de risco e estratégias de prevenção da infecção puerperal: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. 3, e025097, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2498>
- EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Protocolo de sepse materna**. Brasília, DF: EBSERH, 2025.
- FERREIRA, Bruna Luana Raulino et al. Assistência de enfermagem na infecção puerperal: revisão integrativa. **InterAção**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 160–169, abr./jun. 2021. DOI: 10.53660/inter-95-s112-p160-169.
- MELO, Simone Santos e Silva. **Caracterização da infecção puerperal: uma revisão integrativa**. 2024. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, 2024.
- OLIVEIRA, Jackeline Araújo da Silva et al. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2582–2595, 2023.
- OLUTOYE, A. S.; AGBOOLA, A. D.; BELLO, O. O. Puerperal sepsis at University College Hospital, Ibadan: A 10-year review. **Annals of Ibadan Postgraduate Medicine**, v. 20, n. 1, p. 32–39, 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Statement on maternal sepsis**. Geneva: World Health Organization, 2017.
- RODRIGUES, Renata et al. Sepsis puerperal: manejo clínico, evolução para choque séptico e barreiras ao diagnóstico precoce. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 6, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-306.
- SAHLE, Solomon Gebretsion et al. Determinants of puerperal sepsis among post-partum mothers in Mekelle city public hospitals, Tigray, Ethiopia, 2021: a case control study. **BMC Women's Health**, Londres, v. 23, n. 502, 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02643-2.
- SOUZA, Iraniula Medeiros de et al. Assistência de enfermagem no período pós-parto: prevenção e controle das infecções puerperais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 742–757, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p742-757.
- TEFERI, Sheleme Mengistu et al. Reported self-care practice toward prevention of puerperal sepsis and associated factors among postnatal mothers: community-based cross-sectional study. **SAGE Open Medicine**, v. 12, 2024. DOI: 10.1177/20503121241257150.

